CORREIO ECONÔMICO

WENDERSON ARAÚJO/CNA

Estimativa indica produção de 705,2 mi de toneladas, diz Conab

Safra de cana-de-açúcar deve crescer 4,7% em relação a 2025

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) divulgou na quinta, o 2º Levantamento da Safra de Cana-de-açúcar 2026/2027. A estimativa indica uma produção de 705,2 milhões de toneladas e um crescimento de 4,7% em relação à safra anterior. Nesta temporada devem ser colhidos 9,1 milhões de hectares, com uma produtividade média de 77,9 quilos de cana-de-açúcar por hectare, o que significa um crescimento de 1,1% sobre a área colhida na safra 2025/26 e um aumento de 3,6% na produtividade. Segundo a Conab a projeção se deve ao conjunto de condições climáticas favoráveis somadas à expectativa de aumento da área colhida. "Diferente da safra anterior, os índices pluviométricos dessa safra estiveram mais próximos do normal", destaca Fabiano Vasconcellos, gerente de Acompanhamento de Safras da Conab.

Gestão financeira e marketing digital

A busca por capacitação segue em alta entre os empreendedores. Levantamento do Sebrae, referente às matrículas em cursos disponibilizados pela instituição no primeiro semestre de 2026, mostra que os MEI e donos de micro e pequenas empresas concentraram seu interesse em capacitações voltadas à gestão empresarial. No topo do ranking aparece Gestão Financeira, com 84.459 matrículas, quase o dobro do segundo colocado, Marketing Digital e Redes Sociais, que registrou 43.503 inscrições.

PREFEITURA DE CUBATÃO

Números são do Levantamento do Sebrae

Prêmio reconhece empreendedoras no TO

Uma loja de artigos esportivos em Porto Nacional, um brechó em Araguaína, uma marca de paçocas em Gurupi e negócios que nasceram em Dianópolis, Mateiros, Barrolândia e Palmas. Por trás de atividades tão distintas, há mulheres que transformaram conhecimento, necessidade ou oportunidade em empresas. Parte dessas trajetórias ganhou destaque no último dia 13, durante a etapa estadual do Prêmio Sebrae Mulher de Negócios, realizada no Palácio Araguaia, em Palmas (TO).

Beneficiários recebem Bolsa Família de agosto

A Caixa Econômica Federal pagou na quinta-feira (20) a parcela de agosto do Bolsa Família aos beneficiários com Número de Inscrição Social (NIS) de final 3. Neste mês, 19,3 milhões de família serão beneficiadas, com o valor médio do benefício em R$ 678,35. Os moradores de 186 municípios de sete estados receberam o crédito na terça-feira (18), independentemente do número final do NIS.

Intenção de investimento

O índice que mede a intenção de investimento da indústria caiu 0,6 ponto em agosto, passando de 53,2 para 52,6 pontos. Trata-se do terceiro recuo consecutivo do indicador, que atingiu seu patamar mais baixo em 2026. Os dados são da Sondagem Industrial, divulgada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) nesta quinta-feira (20).

Análise da queda

"A queda da intenção de investimento resulta da continuidade do ambiente macroeconômico desfavorável para o setor. Isso se deve, principalmente, a três motivos: o patamar elevado dos juros; o aumento dos custos de produção e a forte entrada de produtos importados", explica Larissa Nocko, especialista em Políticas e Indústria da CNI.

Nova modalidade I

Os Correios iniciaram uma modalidade de entrega terrestre chamada Correios Packet, permitindo que compras feitas em sites do Paraguai sejam entregues diretamente em qualquer endereço do Brasil. A operação contempla atualmente dois grandes varejistas de Ciudad del Este, no Paraguai: Cellshop e New Zone Importados.

Nova modalidade II

Estas empresas são homologadas através do Programa Remessa Conforme, da Receita Federal, e estão habilitadas a comercializar seus produtos para o mercado brasileiro. O Correios Packet permite a importação de encomendas de até 30 kg, com rastreamento completo e entrega nos mesmos prazos das encomendas nacionais.

Dólar cai para R$ 5,17

A futura intervenção do governo estadunidense no mercado de títulos públicos do país trouxe alívio global. O dólar fechou em forte queda, e a bolsa avançou quase 1%.

Os mercados foram beneficiados pelo anúncio do Tesouro dos Estados Unidos de que pretende ampliar as operações de recompra de títulos de longo prazo.

Alta em agosto

A moeda dos EUA recuou 0,86% no mercado à vista e encerrou o pregão pela primeira vez abaixo de R$ 5,20 após três sessões. Na véspera, o dólar comercial tinha fechado a R$ 5,22, no maior valor desde 30 de março, quando tinha encerrado a R$ 5,24. Apesar da queda no pregão, o dólar ainda acumula alta de 1,83% na semana e de 2,09% em agosto.

ROVENA ROSA/AGÊNCIA BRASIL

O estudo analisa a situação dos que dispõem de recursos para influenciar

Concentração de riqueza amplia desigualdade política, diz Oxfam

Situação não favorece distribuição de recursos e ameaça democracia

Da **Redação**

A desigualdade de renda no Brasil é ampliada pela presença proporcionalmente maior de ricos na política. Uma vez no poder, aqueles que acumulam riqueza tendem a criar leis e regulações que não favoreçam a distribuição de recursos.

A conclusão é do relatório Um Retrato das Desigualdades Brasileiras: Poder, Privilégio e a Captura da Democracia, publicado nesta quarta-feira (19) pela Oxfam Brasil.

A concentração econômica sufoca a democracia ao conferir às elites o poder de veto sobre políticas públicas, além de influenciar eleições.

O estudo analisa a situação dos que dispõem de recursos para influenciar e definir as agendas públicas que disputam a destinação dos recursos comuns.

"Ao examinar a concentração no topo da distribuição, busca-se compreender como determinadas frações sociais monopolizam recursos econômicos, jurídicos e simbólicos que lhes permitem preservar posições de comando", diz o relatório publicado na quarta-feira (19)

No caso brasileiro, a engrenagem conta com uma formação histórica marcada pelo legado da escravidão, pela concentração fundiária e a capacidade secular das classes dominantes de reorganizar seus privilégios em diferentes ciclos de modernização, segundo os pesquisadores.

A investigação das dinâmicas de formação de riqueza e sua relação com o poder político mostra o impacto no sistema eleitoral, que sofre para se manter igualitário, mas falha na tentativa, uma vez que a desigualdade vai além das disparidades monetárias comuns e se consolida como um projeto de poder.

O fenômeno ocorre em todo o mundo. O estudo Resistindo ao Domínio dos Ricos, por exemplo, publicado pela Oxfam internacional, revelou que a riqueza dos bilionários cresceu US$ 2,5 trilhões no ano passado, chegando ao recorde histórico de US$ 18,3 trilhões.

O acúmulo ameaça as liberdades civis, pois indivíduos super-ricos têm uma probabilidade 4.000 vezes maior de ocupar cargos políticos do que cidadãos comuns, segundo o relatório.

Estudo semelhante - o World Inequality Report 2026 - mostrou que os 10% mais ricos da população mundial ganham mais do que os outros 90% da população.